



Entre a Estepe e o Montado

PERCURSO PEDESTRE



PR6

RECOMENDAÇÕES



- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

Pequena Rota

PR

caminho certo  caminho errado

para a esquerda  para a direita



Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:
+ 351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt
Parque Natural Vale do Guadiana:
+ 351 286 610 090
pnvg@icnb.pt
Emergência Médica: 112
Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Fundação Senão Martins

Conteúdos:

Técnicos de Alexandria Lopes adaptados por Rosinda Pimenta e Ana Cristina Cardoso

Projecto Co-financiado:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



INALENTEJO
2007-2013



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

Com o apoio de:



ICNIB
Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade

Entre a Estepe e o Montado

Com o Campo Branco mesmo ali ao lado, esta é terra de abetardas e grou, sendo frequente o avistamento de grandes bandos enquanto se alimentam. O percurso serpenteia por terras de estepe e manchas de montado de azinho. Pelo meio, encontram-se vestígios de uma antiga exploração mineira, há muito votada ao abandono.

Valores Naturais

FLORA

Aroeira (*Pistacia lentiscus*); Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Esteveira (*Cistus ladanifer*); Eucalipto (*Eucalyptus globulus*); Sobreiro (*Quercus Suber*); Tojo (*Genista sp.*); Tremocilha-amarela (*Lupinus luteus*); Trevo (*Trifolium sp.*); Trovisco (*Daphne gnidium*).

FAUNA

Aves

Perdiz (*Alectoris rufa*); Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*); Abutre-preto (*Aegypius monachus*); Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*); Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*); Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*); Grou (*Grus grus*); Sisão (*Tetrao tetrao*); Abetarda (*Otis tarda*); Abibe (*Vanellus vanellus*); Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*); Rola-turca (*Streptopelia decaocto*); Rola-brava (*Streptopelia turtur*); Mocho-pequeno-d'orelhas (*Otus scops*); Mocho-galego (*Athene noctua*); Rolieiro (*Coracias garrulus*); Poupa (*Upupa epops*); Calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*); Petinha-dos-campos (*Anthus campestris*); Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*); Felosa-comum (*Phylloscopus collybita*); Picanço-Barreteiro (*Lanius senator*); Pega-azul (*Cyanopica cyanus*); Trigueirão (*Emberiza calandra*).

Mamíferos

Coelho (*Oryctolagus cuniculus*); Javali (*Sus scrofa*); Lebre (*Lepus europaeus*); Morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*); Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*).

Anfíbios

Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*); Sapinho-de-verrugas-verdes-iberico (*Pelodytes ibericus*).



Perdiz (Carlos Carrozzini)



Tartaranhão-caçador (Marco Oliveira)



Grou (Carlos Carrozzini)



Morcego-de-ferradura-pequeno (Marco Oliveira)

Descrição do percurso

O percurso inicia-se na pequena aldeia do Azinhal integrada numa área alternada de montado com uma área de extensa planície. A terra empobrecida apresenta uma cor "pálida", fazendo jus à designação de "Campo Branco" que vulgarmente se atribui a estes territórios. Pelas suas características a área alberga uma das mais importantes comunidades europeias de aves estepárias, sendo comum a observação da abetarda, do cortiçal-de-barriga-preta, do sisão, entre outras. Nas proximidades da aldeia do Azinhal encontra-se uma área concentrada

de montado de azinhal, rica sob ponto de vista dos valores naturais. Esta é uma zona de alimentação para o grou e o habitat perfeito para muitas espécies cinegéticas como o coelho, a lebre, a perdiz e o javali. O montado prolonga-se até ao local das Minas da Balança que testemunha a antiga exploração mineira. O Monte da Balança, assim chamado por estar associado à antiga pesagem do minério, é um bom local para observar mais uma vez aves estepárias. O percurso continua por um caminho agrícola até à aldeia da Corte Pequena. Nos limites da aldeia, em períodos

de chuva intensa o leito de uma pequena linha de água ganha corpo dificultando por vezes a passagem. O percurso prossegue depois até ao Monte do Peso e Monte do Barbeiro, para terminar na aldeia do Azinhal. Na proximidade do percurso, aconselha-se uma subida ao Santuário de Nossa Sr.ª de Aracelis e já na EN 123 no regresso a Mértola uma subida à Serra de Alcaria Ruiva, o ponto mais elevado do concelho com uma vista panorâmica e ponto ideal para a observação de aves de rapina como o abutre-preto, o grifo, a águia-imperial-ibérica ou a águia-real.

FICHA TÉCNICA:

PERCURSO:

Azinhal - Minas da Balança - Monte da Balança - Corte Pequena - Monte do Peso - Monte do Barbeiro - Azinhal

LOCALIZAÇÃO:

A partir de Mértola na direcção de Beja pela N265, virar à esquerda na localidade do Azinhal, seguindo a direcção da placa indicativa do percurso que aí está colocada.

COORDENADAS GPS:

N37 44 57.8 W7 51 13.0

TIPO DE PERCURSO: Circular
EXTENSÃO: 11 km
DURAÇÃO: 2h 5m
DECLIVE: Suave
PSO: Terra batida

ESTATUTO: Parque Natural; Rede Natura 2000; Zonas de Protecção Especial do Vale do Guadiana e de Castro Verde

Pontos de interesse

Campo Branco

O Campo Branco é a designação localmente atribuída a um território de peniplanicie cerealífera que se estende por uma vasta área que compreende o concelho de Castro Verde e parte dos concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Ourique e Mértola. As terras, empobrecidas pela intensa exploração agrícola e pecuária, assumem uma cor pálida que lhe justifica o nome. A paisagem caracterizada por extensas áreas abertas e pouca arborização é o habitat ideal para várias espécies de aves estepárias, muitas delas com estatuto de ameaçadas na Europa.

Aves estepárias

Este grupo de aves onde se inclui a abetarda, o sisão e o cortiçal-de-barriga-preta, são aves que dependem do sistema extensivo de sequeiro numa grande extensão, pois necessitam de horizontes visuais vastos. Neste grupo estão igualmente incluídas várias espécies de calhandras e o rolieiro.

Observação de Aves

Este percurso cruza duas Zonas de Protecção Especial para Aves. A ZPE de Castro Verde é considerada a área mais importante em Portugal para a conservação da avifauna estepária. A ZPE do Vale do Guadiana é uma área importante para aves rupícolas como a águia de Bonelli, a cegonha-preta, o bufo-real ou a águia-real. Para descobrir todo o potencial ornitológico do concelho pode solicitar

no Posto de Informação Turística um par de binóculos e aventurar-se num dos 5 percursos de observação propostos para a área do Parque Natural Vale do Guadiana.
Informações: Posto de Informação Turística de Mértola | www.merturis.pt
turismo@cm-mertola.pt
+351 286 610 109

Minas da Balança | Faixa Piritosa Ibérica

Faixa Piritosa Ibérica, é mundialmente reconhecida pela sua riqueza em sulfuretos maciços vulcanogénicos, vulgarmente conhecidos por pintres. Esta província metalogénica forma um arco com uma extensão de cerca de 300km de comprimento e 30 a 60 km de largura, abrangendo parte do Alentejo, do Algarve e da Andaluzia. As numerosas ocorrências de minérios de cobre, ferro e manganés existentes nesta área foram determinantes no modo de vida das populações que por aqui residiram. A exploração destes depósitos de metais ocorre desde o Calcolítico (3362-2156 a.C.), intensificando-se mais tarde, por volta do séc. VIII a.C. por povos como os tartessos, fenícios e os cartagineses. Durante o Império Romano foram intensamente explorados vários jazigos de sulfuretos, como é o caso de S. Domingos, Aljustrel e Canal Caveira em Portugal e Rio Tinto e Tharsis, em Espanha. No seguimento da revolução industrial reinicia-se a exploração mineira extraindo-se, já com técnicas modernas, grandes volumes de mineral para obtenção do cobre. Atualmente, a única mina em laboração é a de Neves Corvo.

Informações: Fundação Serrão Martins/ Casa do Mineiro
+351 286 647 534 | fsmartins@gmail.com

Ermida de N.ª Sr.ª de Aracelis

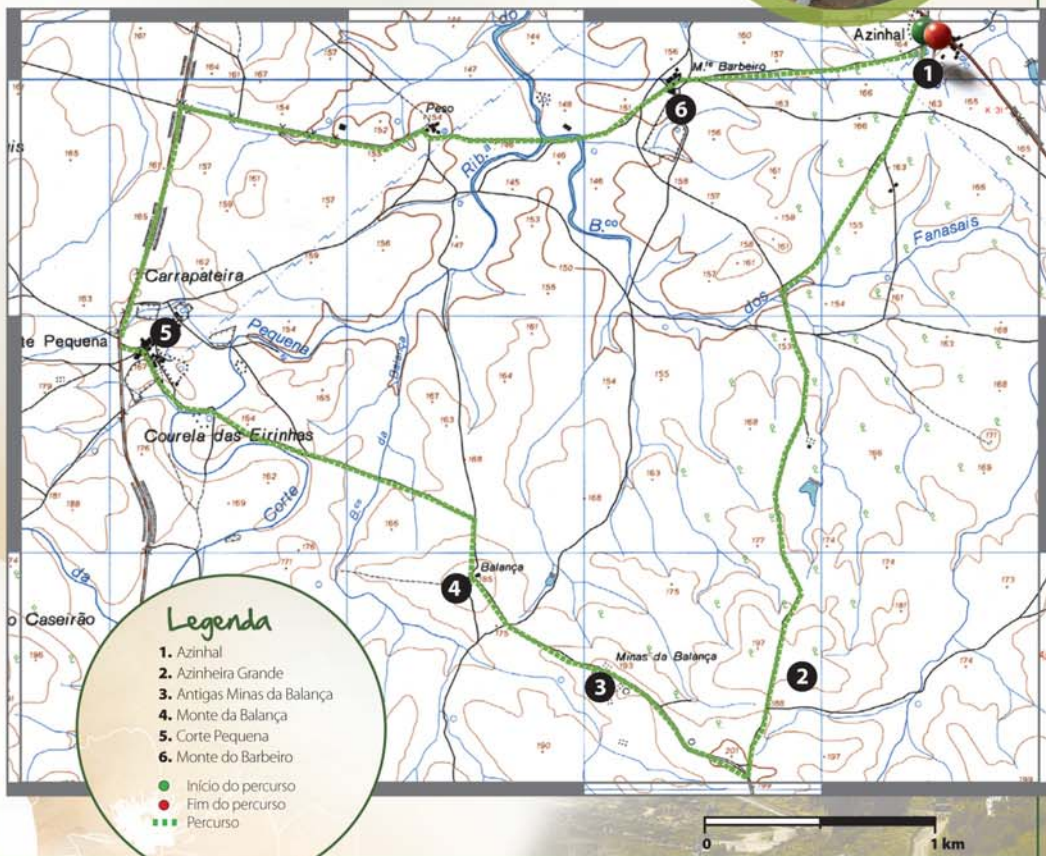
Local de culto desde tempos antigos, a ermida está edificada numa elevação isolada no meio de uma vasta planície e numa linha de fronteira que divide os concelhos de Mértola e Castro Verde. Ao nome atribui-se o significado de "Altar dos Céus" e segundo uma lenda local, são-lhe atribuídas mais seis ermidas "irmãs" no Alentejo e Espanha que se avistam entre si. É um local de antigas peregrinações anuais desde há muitos séculos atrás. A romaria acontece, por tradição, no último fim-de-semana de Agosto e aí acorrem muitos agricultores para pedir um bom ano agrícola.

Informações: Campo Arqueológico de Mértola | +351 286 612 443
geral@cmertola.pt

Serra de Alcaria Ruiva

Situada a cerca de 16 km de Mértola, a Serra de Alcaria Ruiva, cujo nome antigo era Serra Danes, é o ponto mais elevado do concelho de Mértola com 370 metros de altura. A Serra apresenta um coberto vegetal denso, tipicamente mediterrânico composto por plantas arbustivas como a aroeira, as estevas, o sargoço, o tojo-molar, o trovisco, a murta e o gaimão e por árvores como o zambujeiro e a azinheira. A sua localização e características destacam-na como um excelente local para a prática do parapente.

Informações: Posto de Informação Turística de Mértola | +351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt



0 1 km